

RELATÓRIO 3ª OFICINA DO TESTE DE PROGRESSO ABEM

No dia 17 de março de 2023, foi realizada uma oficina presencial na Fiocruz - Brasília, na qual foram convidados os coordenadores dos 19 núcleos, os membros do CAD, o coordenador técnico Leandro Tuzzin, o coordenador pedagógico Henry Campos, o parceiro Valdes e a facilitadora Lia Silveira. O evento teve início às 9 horas e encerramento às 17 horas do mesmo dia.

Estiveram presentes:

-Regional Norte : Ana Mackartney de Souza Marinho(CAD), Maira (núcleo NO) Naiana Palheta Moraes (CAD) e Luciana Brandão Carreira (CD)

-Regional Nordeste 1 : Estevão Toffoli Rodrigues (CAD), Francisco (Núcleo AL) e Marta (Bahiano 1)

-Regional Nordeste 2 : Daniela Chiesa (CAD + CIN III), Eduardo Simon (CIN II), Taciana (CINI), Djerlly Marques Araujo da Silva (CD) e Henry Campos (Coordenador pedagógico TP)

-Regional Centro Oeste: Ubirajara José Picanço de Miranda Junior (CAD), Sulani (núcleo CO -Ana Marcia)

-Regional Minas Gerais:Alessandra Carla de Almeida Ribeiro (CAD), Daiene (núcleo Tep Minas II - Andressa), Elisabeth (núcleo Tep Minas I) e Glaucia (núcleo Tep Minas III)

-Regional RJ/ES: Paulo Roberto Alves de Pinho (CAD), Claudia (núcleo RJ ES), Brenda Vieira Pinheiro (CD), Denise Herdy Afonso (CD) e Lia Márcia Cruz da Silveira (facilitadora)

-Regional São Paulo : Ugo Caramori (CAD), Elaine (núcleo Paulista III), Felipe Pacca (núcleo Caipira),Marta (núcleo Paulista Márcia), Valdes (assessoria), Aristides Augusto Palhares Neto (CD) e Giovani Pedroni (CAD)

-Regional Sul I: Francisco Jorge Arsego de Oliveira (CAD), Luciana Nunes (núcleo Gaúcho), Leandro (coordenador técnico TP) e Sandro Schreiber de Oliveira (CD)

-Regional Sul II: Evelin Massae Ogatta Muraguchi (CAD), Edivan (núcleo Novo Sul), Reberti (núcleo Napisul II) e Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia (CAD)

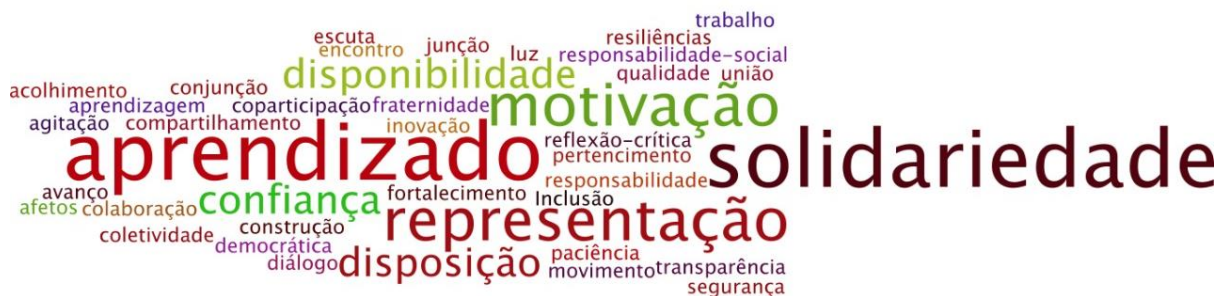
-Secretaria da ABEM: Rozane e Erika

A primeira atividade foi um café da manhã e o acolhimento dos participantes.



Atividade 02

Foi uma abertura destacando os compromissos da ABEM com o TP. Foi um momento de boas vindas, destacando as expectativas da nova gestão e trazendo a nuvem produzida pelo CAD em sua primeira reunião para que se debata o que tem em comum com os presentes na oficina. É trazida uma reflexão sobre a nuvem de palavras.



Também é feito um resgate da nuvem de palavras sobre as expectativas do TP produzida na segunda oficina do TP realizada em São Paulo em 2022.

COMPROMISSOS

Segurança de dados, autonomia e experiência da construção dos núcleos, formalização dos núcleos, coordenadores e participantes, não ranqueamento com previsão estatutária e compromisso dessa gestão e das anteriores, redução de custos e simplificação dos processos, certificação em todos os níveis (elaboração de itens, estudantes...), disponibilização de uma plataforma para todas as etapas e desenvolvimento contínuo da plataforma.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TÉCNICA 2023/2024

Agradecimento ao Valdes R. Bollela por assumir a gestão em período transitório. Assume o biênio 2023/2024, como coordenação pedagógica, Henry Campos e na coordenação técnica Leandro Tuzzin. Sandro e Valdes seguem prestando assessoria.

Atividade 03 - Prof. Lia - (Re)conhecer pessoas, instituições e funções estimulando a interação e parceria entre os participantes.

Foi dada uma orientação com perguntas: quem sou? De onde venho? Por que aqui estou? Com mediação da Lia. Sugestões: homogeneização, trabalho de convencimento das instituições, fazer 1 TP regional e 1 nacional ao ano.

Nas contribuições tivemos falas como “o TP me instiga”, “me motiva”. Falas sobre representatividade, teste nacional, ver os novos rumos do TP, acreditam que é a melhor avaliação da educação médica. Abordaram a dificuldade de sensibilizar instituições e professores. Contribuições como “estou aqui e sempre estarei quando discutimos avaliação, educação liberta” e enxergar o TP como uma ferramenta, acreditar que essa transformação também precisa ser feita por estudantes, acreditar na potência do TP, a importância de fazer um TP ABEM nacional, mas manter a autonomia também, “é um sonho contribuir com o TP ABEM”, “fico muito feliz de ser acolhido pela palavra solidariedade” e partilha sobre TP como ferramenta para reforma curricular.

Atividade 04 - Valdes Bollela - Apresentar as contribuições da oficina do teste de progresso de junho de 2022

O professor começa trazendo as motivações de ter composto a coordenação pedagógica do TP em 2022, mas colocando a impossibilidade pessoal de continuidade na coordenação do processo. É colocada também a importância da construção da segunda oficina nacional em junho de 2022, trazendo os principais objetivos do espaço. Todos receberam o relatório novamente por e-mail e impresso para acompanharem o resgate. É colocada uma síntese da segunda oficina de TP destacando os principais produtos da oficina e é proposta a validação por todos participantes da mesma, com a possibilidade de sugestões no prazo de uma semana.

Foi destacado ainda a importância da construção e discussão coletiva sobre o Teste de Progresso ABEM. Além das edições regionais, mostrando a importância do fortalecimento do teste em níveis regionais.

É colocada como importante síntese do espaço o descobrimento de talentos, de valorização de iniciativas; integração de escolas e experiências; desenvolvimento de pessoas e processos por meio de análises; inclusão de discentes na construção e na compressão; fortalecimento e consolidação do TP nacional. É ainda apresentada as sínteses de discussão dos grupos da última oficina. Como um produto pós oficina, tivemos o suplemento da RBEM sobre o teste, que se conecta com apontamentos feitos na 2ª oficina.

Dentre os objetivos da 2ª oficina estavam:

1. Contextualizar o TP Abem conceitual e historicamente.
2. Reconhecer as iniciativas de TP em diferentes partes do mundo.
3. Apresentar e debater os principais resultados do TPN Abem 2021.
4. Avaliar os avanços e pontos frágeis do processo.
5. Refletir sobre a importância de sua maior institucionalização.
6. Reafirmar o compromisso da Abem com a política de proteção de dados.
7. Apresentar propostas do Conselho de Administração da Abem.
8. Instrumentalizar as lideranças para uso do sistema Abem para TP.
9. Pactuar os caminhos do TP Abem 2022.
10. Identificar uma visão compartilhada para o futuro do TPN da Abem.

O espaço é aberto para comentários dos participantes:

Se pontua o não ranqueamento de escolas médicas através TP, vedado entre os objetivos sociais da Associação em seu estatuto e o compromisso com a LGPD. Esclarecido que uma escola médica não certifica a si mesmo, Pinho reforça que a ABEM só tem os números, desconhece qual escola é qual. Evelin fala que na PUC Campinas estão caminhando para usar o TP de forma somativa. Valdes traz que na Holanda são 3 edições, para ver se o desempenho ruim não é circunstancial e utilizado para ver quem precisa de suporte maior. Nem todos estão em condições de formar em 6 anos e cada escola avalia isso com os seus dados. Matheus fala da percepção dos educandos e da importância de fazer os estudantes compreenderem para que serve o teste, partilha que em sua escola são usados 8 testes e de forma somativa, mas não punitiva, por ser apenas 20% da nota e com outras formas de avaliação. Percepção que as turmas mais velhas têm atuado conscientizando as mais novas sobre a importância do teste. Felipe sugere destacar para o estudante abaixo da linha padrão um alarme para buscar ajuda.

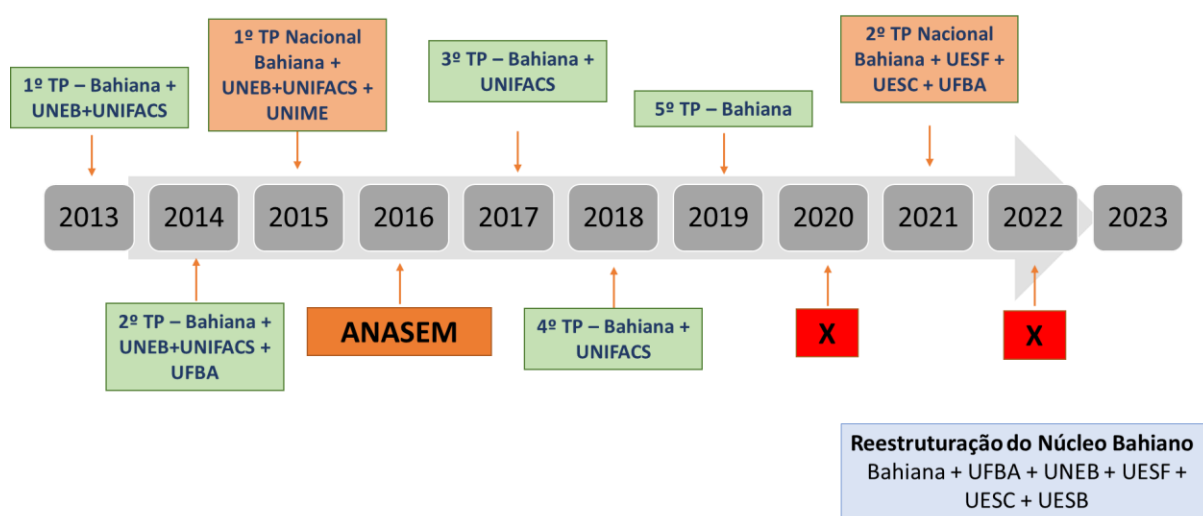
Atividade 05 - Partilha de Experiências - apresentar breve histórico dos núcleos e suas realizações

A organização partilha do e-mail do TP para fazer comentários do relatório da oficina de 2020 e enviar dúvidas e sugestões: tp@abem-educmed.org.br. Também será enviado por e-mail um PDF com links clicáveis para apresentação.

Núcleo TP regional Norte, coordenação: Professora Maíra: núcleo criado em 2022, vem agregando escolas, começaram com 8 e agora com 18 escolas e 1 TP realizado, o nacional. Fala do ganho do online pelas distâncias e avalia a criação como um momento importante para a regional Norte. Gostariam que ocorressem oficinas de capacitação e para avaliação dos dados. Sugerido Prof Simone UFPA.

Núcleo Alagoas I, coordenação: Professor Francisco Passos: criado em 2019, com 6 escolas, que compreende Alagoas e Sergipe, sugere mudança do nome do núcleo. Realizou 1 edição, nem todas as escolas de fato participaram da montagem. Algumas escolas estão sem definição de coordenador pedagógico. Realizaram duas oficinas sobre elaboração de itens e compromisso com TP. Dentre as atividades propostas para 2023 estão as definições das comissões de algumas escolas, oficina sobre elaboração de itens, participar do TP nacional, organizar etapa regional e contato com PROGRAD - UFAL.

Núcleo Bahia I, coordenação: Professora Marta Silva Menezes - foi criado em 2013, inicialmente com 4 escolas, participaram de 7 edições, incluindo 2 nacionais. Traz um resgate histórico da construção do núcleo, pontuando as dificuldades de participação das escolas. No sentido de financiamento, não de elaboração. Em 2019 a Bahiana fez sozinha. Em 2022 houve reuniões para reestruturação dos núcleos, envolvendo 6 escolas, capacitação dos núcleos sobre o TP e elaboração para construção de itens. Traz ainda a importância da capacitação das escolas pertencentes ao núcleo. Dentre as atividades propostas para 2023 estão uma provável data de 06/05 para aplicação de etapa regional, programar oficinas para elaboração de itens e avaliação dos testes e apoio para IES não envolvidas no núcleo, com possibilidade de formação de outros grupos.



Núcleo Centro-Oeste, coordenação: Professora Ana Márcia - núcleo criado em 2013, com 10 escolas, estão na 10ª edição, com 38 escolas atualmente. Se redividiram em 4 núcleos. Geralmente no início do ano fazem uma oficina de revisão do Blue print, o núcleo de logística

é no Mato Grosso do Sul, os núcleos se reúnem, depois há uma reunião global. A prova está programada para setembro.

TEPMINAS I, coordenação: Professora Elizabeth Campos - criado em maio de 2013, com 3 escolas, atualmente são 8 (UFJF, UFU, Suprema, Unifenas-BH, Unifenas-Alfenas, UFOP, UFV e UFSJ), realizaram 9 edições do TP. A maioria das escolas se mantém. Fala que a manutenção dos coordenadores ajuda no processo. Houve uma aplicação em 2022 de uma prova regional, com os 3 núcleos de Minas, com participação de 13 escolas, com mais de 7 mil estudantes. Parceria com CAED, para fazer licitação. Dentre as atividades propostas para 2023, foi realizada uma oficina de elaboração da matriz, planejamento de uma sobre elaboração de itens e data de aplicação de TP em outubro.

TEPMINAS II, coordenação: Professora Andressa Antunes - núcleo criado em 2019, com 13 escolas. As PUCs não participaram do regulamento e estão excluídas caso não participem. Realizaram a edição nacional em 2021 e a regional em 2022. Coloca a importância da sensibilização dos estudantes para a participação do TP. Traz o calendário do núcleo. Com prova regional para outubro.

CIN I, coordenação: Professora Taciana Duque - contempla escolas de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, foi criado em 2013, com 7 escolas. Realizaram 17 edições do núcleo e 2 nacionais. Provas do Cin costumam ser presenciais. Planejam um curso de elaboração de itens online (abril/maio), conclusão da revisão da matriz e 2 aplicações de prova. É trazida algumas dificuldades financeiras para as universidades públicas para participação do núcleo.

CIN II, coordenação: Professor Eduardo Simon - um desmembramento do CIN I, criado em 2019, realizaram TP próprio em 2021, há 9 escolas, em sua maioria da Paraíba. Travaram no envio de questões. Estão tentando consolidar a ideia de que as escolas tenham elaboradores de questões. Elogia o termo de segurança da ABEM, que prevê até coisas do tipo "eu me comprometo a não deixar meu computador aberto" . Em 2022 foi realizada a reunião para debater o núcleo tendo em vista que o núcleo a revisão das questões. Para 2023 planejam uma edição do TP virtual.

Caipira, coordenação: Professor Felipe Pacca - começou o núcleo em 2014, realizaram 8 etapas, não usam mais a matriz, mas o Blue print. Há 4 reuniões de alinhamento. Se coloca para compartilhar com os colegas. Há 17 escolas. Recebem em média 600 questões, passam por triagem, vão para plenária para seleção. Há 1 reunião pré-prova e 1 pós-prova (para avaliar problemas e decidir data do próximo ano) . A maior dificuldade é aderirem a iniciativas online, após as dificuldades em 2021. Fala de extrapolar os limites do núcleo e propor atividades interinstitucionais de pesquisa e desenvolvimento docente. Estão criando processos para certificar professores que participam. TP 2023 previsto para outubro.

SP 1, coordenação: Professora Márcia Rodrigues - criado em 2010 com 2 escolas, já fizeram 13 edições. São 9 escolas atualmente (FAMECA, PUC Sorocaba, FAMEPP Jau, FMJ, FAMEPP Guarujá, UNISA, FM ABC, PUC Goiás e UNOESTE). Em 2022 fizeram muitas reuniões online e possuem um wpp para se comunicarem. Participaram do fórum internacional do TP e da oficina. Fala que utilizam a matriz que a Angélica encaminha. Há

reunião por áreas para discutir as questões e revisar. Em relação aos resultados trabalham muito individualmente. Diz que os estudantes foram melhores no online, que no presencial. Na PUC é somativo no 4º, 5º e 6º e formativo no 1º, 2º e 3º. Ainda não colocaram uma data, aguardam a ABEM.

NAPISUL II, coordenação: Professor Ademir Garcia - criado em 2010, envolvendo Paraná e SC, atualmente há 13 escolas. Realizaram 10 edições. Não realizaram nenhuma edição do TP nacional, mas liberaram as escolas que quisessem. Justificam não ter clareza da logística e desorganização do núcleo dado a pandemia. Disponibilizaram questões para o nacional. Fazem oficinas de elaboração de itens e escolhem presencialmente. Dizem fazer de forma semelhante a da Angélica. Previsão para aplicação de prova em outubro.

Novo sul, coordenação: Professor Edivan Rodrigo - tem um coordenador novo, criado em 2022, são 10 escolas, maioria com currículo novo. Há solicitação de entrada para 5 novas escolas. Adesão de 70% espontânea. Teve duas reuniões presenciais em 2022. Conta que mesmo iniciando ano passado, muitas escolas conseguiram o reconhecimento. Conta que apresentaram dificuldade no cadastro de questões no site, conta que gostariam de destacar os problemas na análise dos dados, pois vieram muito “crus”. Previsão de reunião no CCPEM e aplicação do TP em outubro.

Gaúcho, coordenação: Professora Luciana de Souza - núcleo criado em 2013, com 8 edições do TP, está sob nova coordenação. Possui 20 escolas, todas do estado do Rio Grande do Sul. Fala da utilização da plataforma da ABEM para criar questões, já gerando um certificado. Todas as provas de sua escola foram online e isso possibilitou a adesão por falta de estrutura. Estão aguardando a definição se será nacional ou regional e planejam oficina de análise dos resultados.

RJ/ES, coordenação: Professora Cláudia Martins - nasceu em 2013 com 9 escolas. Teve aplicação todos os anos, com exceção de 2020 devido a pandemia. Participaram do nacional e em 2022 fizeram presencial. Fazem seleção aleatória. Frequentemente há troca de coordenadores responsáveis nas escolas e necessidade de refazer formações e pactos. Nem todas as escolas mandam as questões. Prova 18/10/2023. Vão ter espaço no COCCEM, fazem reunião mensal.

Paulista 3: apresentado por Elaine, representando a coordenação - começou em 2014 com 3 escolas, atualmente são 7 escolas. Participaram de 8 edições. Em 2022 ocorreu uma primeira reunião de organização do grupo, teve oficina online de construção de itens, que foi gravada e disponibilizada também. Usaram a matriz disponibilizada pela Angélica. Cada escola tinha que enviar 10 questões. Foi realizado um Paulista em 2019. Não consideram que o banco é bom. Precisariam de uma nova encomenda. Gostariam de saber como seria o calendário estadual e nacional para os testes.

Estudantes: Brenda inicia dizendo que conversando nos bastidores entre os estudantes e médicos residentes que já fizeram a prova, avaliam que iniciativas como o teste paulista e teste de Minas, que englobaram todos os núcleos do estado são boas para os estudantes a título do que representa o resultado, gerando uma perspectiva do estado ou regional. Sendo mais palpável que uma prova só de um núcleo que não contemple um estado todo ou uma

regional. Também conversamos sobre como a adesão é uma questão de cultura. Muitas vezes tendemos a ir pela via da obrigatoriedade e não necessariamente vão levar a sério. Por exemplo, na última prova de núcleo que fiz, não era obrigatório, não valia nota, falaram previamente da questão do certificado e valer para a residência, mas nada impedia de fazer qualquer coisa durante o tempo mínimo e sair. Só que teve um trabalho prévio antes de mudança da cultura, de valorização dos professores que elaboraram itens e na minha turma uma boa parte usaram todas as horas e fizeram a prova de verdade. Quando nós estudantes falamos para nossos pares, dizemos que é uma avaliação formativa para convencimento da importância do teste e nós percebemos que há um receio de que vão ver a nota, que haverá alguma punição, pois é o sistema que estão acostumados.

Djerlly fez vários testes durante a graduação, era semestral. É importante ver que essa lógica não punitiva e autoavaliação do crescimento durante o curso é interessante. No primeiro semestre ficamos assustados, mas vamos passando a conseguir responder as questões ao longo da graduação, isso é muito importante. É fundamental a nossa conversa com os pares explicando o propósito do teste. Os residentes presentes estavam comentando que sentem um pouco de falta disso na residência, de ver o crescimento durante, as marcas. Seria interessante trazer as residências para perto dessa educação continuada que se dá a partir da ferramenta Teste de Progresso.

Matheus vai na mesma linha, diz que às vezes vamos na concepção de que todo mundo já sabe o que é TP, o que é avaliação somativa, formativa. Só o fato de ir até às turmas, conversar sobre a importância, explicar o que é, que não vai afetar a nota, é uma coisa simples e fundamental para a adesão. Vê que o movimento estudantil acaba vindo como uma forma de fortalecimento, pois geralmente os que discutem educação médica estão envolvidos ou participou de algum cargo de representação ou da DENEM, que acredita ser a entidade estudantil que mais contribuiu para educação médica. Não precisa atribuir nota, brigar, é questão de explicar. O TP é uma ferramenta importante para saber qual área você está melhor ou pior. É importante entender o currículo, que alguns assuntos só serão vistos mais para frente. As turmas mais novas tendem a ter dificuldade de entender o motivo de fazer a prova naquele momento. Explicar que verão a progressão.

Para Djerlly, logo no início a Taciane foi conversar sobre o TP, explicar que é uma avaliação longitudinal, não punitiva e isso fez total diferença.

Para finalizar, nacionalmente acabávamos recebendo muita demanda dentro do movimento estudantil, da DENEM, que em resumo eram “Eu gostaria de acessar sobre meu desempenho em um único lugar, uma única plataforma”, “Eu gostaria que minha faculdade fizesse, ela não faz, como eu faço para ela passar a fazer? Tem algum material para eu estudar mais para pressionarmos por aqui?”, inclusive já aconteceu dos estudantes pressionarem para a faculdade aderir e funcionou, então vocês podem contar com os estudantes. Muitas escolas que vocês podem avaliar que estão distantes, muitas vezes têm estudantes querendo fazer o teste, pois acabam tendo contato com outros, questionam “Por que tal escola teve e a minha não?”.

Lia pergunta se abre para perguntas agora ou se aguarda o espaço reservado para debate. Teve uma pergunta: se o Teste do Progresso conversa com ENADE e ENARE, Denise responde que ainda não, mas pode conversar um dia.

Atividade 6 - Pactuação do nosso futuro - TP ABEM biênio 2023-2024

Henry começa agradecendo a ABEM pela confiança e oportunidade, que é um mundo para conhecer, agradece a cada um pela riqueza das apresentações, se mostra impressionado com a quantidade de conhecimento do grupo, muitas iniciativas convergentes. É por isso que não ousaram trazer nada pronto, mas ouvir, propor. É um caminho para construirmos juntos e o conhecimento e experiência do coletivo é fundamental para que possamos fazer essa partilha e vencer todas as etapas. Isso não significa que não pensaram passos para avançar e compromissos diante passos seguintes. Inicialmente vamos mostrar como conceituamos e registramos todas as construções pactuadas na última oficina que o Valdes também apresentou. Nem tudo pode estar tão bem explicitado, mas achamos que conseguimos refletir sobre o trabalho de vocês e em cima desse entendimento geral, que possamos pactuar compromissos.

O primeiro entendimento é o que é o TP ABEM: é uma avaliação do ensino médico, formativa, externa, de caráter institucional, indicada pela aquisição progressiva de competências pelo estudante de medicina, ao longo da sua formação, que inclui uma autoavaliação da escola sobre adequação do seu projeto pedagógico para atendimento às necessidades de saúde da população e autoavaliação do estudante. Além disso, ele é referenciado em bases técnico-científicas e sólidas, conhecidas internacionalmente. Tem uma periodicidade regular, que vamos definir para esse biênio. A ideia é ter uma etapa regional em 2023 e uma etapa nacional 2024. Temos o compromisso de facilitar ao máximo o acesso de todas as instituições. Também o que os estudantes colocaram do desejo dos estudantes cujo as escolas não estão inseridas em núcleos. Será que frente a um TP nacional não conseguimos permitir esse estudante de participar? Temos coisas a pensar.

Esse processo é comprometido com o não ranqueamento. Acolher todas as escolas médicas associadas, seja privada, confessional, pública. É construído coletivamente a partir de uma matriz. Termo usado entendendo matriz também como blue print, que colocamos para orientar nossa avaliação. As diretrizes curriculares nacionais são nossa bússola e ele oportuniza, o que é nossa esperança, comunidades de prática, promove o desenvolvimento docente, incentiva pesquisas em educação médica e a participação discente em todo o processo. É o dever da ABEM se envolver com essa iniciativa.

A ABEM tem como meta implementar o TP ABEM como estratégia colaborativa transformadora da educação médica brasileira, com base na sustentabilidade, que esperamos ser criado pelo trabalho em rede, por vocês e mais pessoas para atender às demandas de formação.

O termo "externo" gerou dúvidas, pois o TP faz parte do sistema de avaliação da escola, que foram esclarecidas por Henry e Valdes. O caráter externo é no sentido de que quem avalia não foi quem ensinou. Não ter muita endogenia no processo de avaliação. Comenta sobre o caso de escolas, que não sabe se são muitas, que constroem o processo de avaliação delas

mesmas, o que não faz muito sentido. Valdes concorda que causa estranheza mesmo. É externa também podendo ser um comitê de avaliação da própria escola. Se tudo der certo, o grupo de Ribeirão vai publicar um artigo na RBEM que trata exatamente dessa questão de avaliação programática e avaliação externa. Para tomada de decisão é melhor que seja externa, com avaliação psicométrica, melhor formulada.

Henry pede que vejam a apresentação como o nosso ideal em cima daquilo que identificaram na segunda oficina.

Objetivos do TP ABEM

- Constituir-se **elemento balizador** do processo de formação para todas as escolas médicas, seus gestores, docentes e discentes, de forma **inclusivo e isonômico**. Elemento balizador porque a avaliação é o elemento balizador do processo educacional. Se temos uma boa avaliação formativa, de caráter nacional, abrindo rumos. Se está em sintonia com as DCNs, é construído coletivamente pelas escolas, segundo aquelas competências que a gente avalia que nosso profissional deve ter, então é balizador. É isso que a gente quer, mas ainda não temos.
- Favorecer o **trabalho em redes e em comunidades de práticas** de avaliação do ensino médico. Nós ainda temos muito a aprender sobre avaliação.
- Promover uma **cultura de avaliação formativa** nas escolas médicas. Sabemos que a realidade é “Tem prova amanhã, faz 10 questões aí”
- Promover o **desenvolvimento docente** para a avaliação. As oficinas. Quanto mais a gente conseguir fazer isso incluído no processo de trabalho, é o que a ABEM se pretende a viabilizar isso de maneira colaborativa de mais pessoas.
- Ampliar a **compreensão e a participação discente** no TP como oportunidade para o seu desenvolvimento. A gente já ouviu mais cedo. A gente pode construir novas diretrizes todo ano, mas tem que aplicar no dia a dia. Temos uma geração de marombados, hipertensos, a gente precisa começar a pensar nisso, está virando problema de saúde público, precisa incluir na matriz, estar atentos. Vários de vocês demonstraram o potencial que existe para produzirmos avaliação em educação médica. Vamos incentivar e popularizar isso.
- Ampliar e qualificar a **informação sobre avaliação** do ensino médico.
- Incentivar e capitalizar a **pesquisa em avaliação** da educação médica.
- Contribuir com **políticas de Estado** para avaliação da educação médica. Queremos conversar com o ENADE, por que não? Estabelecer uma forma de colaboração com o INEP, ter banco de itens forte. Teste de Progresso não é rankeador, mas por que não considerar as escolas que têm teste de progresso ABEM muito boas de alguma maneira? Não sabe, está defendendo só dizendo que é possível.

Atividade 7 - Compromissos TP ABEM

- Acolher os diferentes **núcleos regionais do TP** para o aprimoramento da avaliação de progresso no Brasil. Não só como ABEM, mas como comunidade de prática.
- Promover atualizações e ajustes regulares em sua **plataforma digital**. Vamos mostrar novamente esse elemento poderoso. Claro que vai precisar de ajustes. Já tem algumas funcionalidades que atendem algumas necessidades que vocês expressaram.
- Aprimorar a **análise dos testes** e a **apresentação dos resultados**. Nossa amiga de Brasília pode contribuir muito com isso. Qual o mínimo para apresentar para escolas, para que falem a mesma língua.
- Estabelecer **parâmetros de aplicação** visando ao seu permanente aprimoramento. Muitos e vocês trouxeram facilidade e dificuldade de aplicação presencial e virtual. É complexo. Se fosse simples já estava pronto. Por isso precisamos ouvir o que vocês já trilharam. Na parte da tarde vamos pedir o registro de algumas coisas para vocês e pensar nos caminhos.
- Ampliar a interface da avaliação de progresso entre **a graduação e a Residência médica**. Como dito pela DJ, vamos conversar com a residência e aumentar nossa área de abrangência.
- Promover atualizações e ajustes regulares em sua **plataforma digital**.
- Contribuir com iniciativas de avaliação da **aptidão para o exercício profissional**. Não temos a menor ideia de fazer com o TP uma forma oficializada de exame de proficiência. É melhorar o revalida, o ENADE, com quem pudermos conversar. Onde for avaliação da educação médica, estaremos lá querendo diálogo.
- Contribuir com **iniciativas e políticas de Estado** para avaliação da educação médica.
- Estabelecer o **diálogo com iniciativas internacionais** de avaliação de progresso. Há muita coisa sendo feita em Portugal, Holanda, França e iniciativas americanas. O acúmulo do Brasil é muito grande, isso bem organizado, tem potencial.

Estava conversando com a colega de Brasília, se são 4 alternativas, 5, se são acertos úteis, os 5 estão corretos, os 4. São perspectivas diferentes, que a gente esteja aberto as possibilidades para discutir. Não tem como avaliar sem definir bem os objetivos de aprendizagem. O ideal é ter esse perfil definido e que a avaliação seja feita em cima disso. A França faz um teste que no último ano ranqueia, mas já viram que não tem correlação entre o conhecimento e as habilidades que o cara vai mostrar depois no primeiro ano de serviço. É um estudo bem recente, de setembro de 2022. Eles estão pensando em como incorporar a avaliação de habilidades nesse teste que para eles é ranqueador, devido a uma metodologia de colocar os médicos em postos de trabalho, especialidades e por enquanto não viram outra forma. É por ordem de colocação que são alocados. O que gera um drama, uma cultura de cursinho, 2 ou 3 anos antes já começam. O conceito de avaliação precisa ser ampliado, sair da esfera só do conhecimento. Mais tarde coletaremos informações a partir do que vocês têm interesse em contribuir.

Seguindo essa linha que o professor Henry fala, de construção colaborativa, Leandro pontua que eles, incubidos pela diretoria, para o trabalho em 2023 e 2024, começaram a discutir também a necessidade de construir um teste capilar, plural, diverso em movimento, que

representa o progresso, esse caminho longo contínuo. Leandro apresenta a nova identidade visual do teste de progresso ABEM. A ideia não é trocar, é atender a demanda dos grupos por mais destaque, que aparece no relatório da segunda oficina. Não é no sentido de desconsiderar o que tinha. Tudo que tem sido falado tecnicamente vem de duas oficinas anteriores e que podem ser questionadas, reconstruídas coletivamente. Estamos tentando atender e caminhar no sentido da construção coletiva desse teste. Temos que escolher nosso futuro próximo e avalia que todos precisamos entender que só existe um caminho para o teste de progresso, que é a confiança. Ou a gente confia, ou acredita, ou vamos considerar com experiências bem sucedidas lá no Caipira, há 12 anos a centro-oeste faz do seu modo, o sul faz de um jeito, São Paulo faz de outro. Nós não queremos dizer, de forma alguma, que tem um estado que faz melhor, que um é certo, outro é errado, que temos que seguir tal modelo. A nossa proposta é muito clara, uma construção coletiva e para isso precisa agradecer a ABEM, que tentou fazer um esforço hercúleo para caminharmos todos juntos. Tudo que estou propondo me foi autorizado e confiado pelo conselho diretor. Ou pegamos as mãos e seguimos e esses esforços vão construir uma avaliação que é o desejo de talvez propor para os ministérios que temos uma avaliação para oferecer. Isso é só uma proposta que estou tentando alimentar, não é essa a intenção, mas não chegamos a tanto. Estamos trabalhando com propostas bem concretas para 2023 e 2024. Nos comprometemos a fazer um TP ABEM nacional em 2024, mas se avaliarem a possibilidade de realizar um em 2023, podemos reavaliar. Então a proposta da ABEM é um TP nacional em 2024 e etapas dos núcleos em 2023, como muitos já estão se planejando. A diretoria deseja subsidiar integralmente com recursos da ABEM os custos das escolas e núcleos que utilizem a plataforma da ABEM, uma conclusão com muito estudo da diretoria tesoureira, das possibilidades, qualquer passo requer investimentos. Caminho que começou a ser trilhado com a TI, na elaboração de uma plataforma, aprovado pelo CAD em 2020, que não está finalizada, não é perfeita, soluções de TI não são fáceis, mas é confiável e está disponível para todos os núcleos que assim quiserem, e aberta a reajustes. É possível usar toda ela, usar parte. Não é obrigatório usar. Pode fazer só questões na plataforma, que facilita. E aqui voltamos aquela velha questão, do online e presencial, que sabemos que é uma discussão que precisa ser maturada. Conta a experiência que o núcleo gaúcho teve ao optar pela plataforma integralmente no ano passado. Não conseguiram avançar no presencial, mas que bom que alguns conseguem. É possível elaborar itens, montar a prova na plataforma e imprimir para aplicação presencial.

Para Pinho diz que a plataforma hoje pode não entregar todas as análises que sonhamos, mas ela possui a base de dados, que permitirá, com desenvolvimento da informática, acessar a análise que sonhamos. O fato que ela é nossa, permitirá, que no futuro, a partir de uma demanda que seja robusta para a acadêmica pode vir a entregar.

Leandro retoma falando das pactuações importantes que seguem nesse caminho:

- Constituição de um Grupo Gestor que integre a construção colaborativa para a realização do TP Nacional
- Quem desejar utilizar a plataforma Abem em 2023, como contrapartida, compartilhará as questões testadas (120) para que possamos desencadear o processo de construção de um banco questões para o TP Abem 2024

Nós não temos hoje um banco de questões da ABEM construídas por todas as regiões colaborativamente na plataforma. Temos questões, mas não são representativas, sabemos da onde vem e quais regiões produzem mais. Nós queremos ultrapassar essa barreira. Queremos incluir de fato as escolas nesse grande grupo que é essa construção colaborativa desse banco de questões.

É apresentado em pactuações importantes, pois se a gente decide caminhar junto e quem está aqui tem que pesar, refletir, voltar para suas bases, capilarizar a discussão daquilo que está saindo daqui. O material vai ser entregue, vai ter tempo de maturação para querer de fato integrar esse caminho. Uma pactuação importante é que essa plataforma subsidiada pela ABEM, precisa de tempo para testar as questões de fato plurais de 2023, para 2024. Não queremos que seja eu, o Henry, o CAD, a diretoria a participar desse processo de seleção. Consideramos crucial a constituição de um grupo gestor, que integre, de forma colaborativa, esse TP nacional, que a ideia é que saia dessa sala. Não precisa sair só daqueles que estão aqui, vocês podem indicar nomes. Precisa sair minimamente de quem tem experiência, quem já faz, sabe como, das suas maneiras mais diversas. Esse grupo pode se renovar de 3 em 3 anos, funcionar sobre qualquer lógica pactuada.

Felipe pontua que para criar esse banco de 120 questões, precisa de critérios, quantas questões de cada área, para mandarmos questões adequadas, que são boas e podem ser utilizadas.

Leandro esclarece que não é criar 120 novas questões. São as 120 utilizadas por cada núcleo, já validadas, as melhores de cada núcleo, que vem para um grande banco. As escolas e núcleos autorizariam que depois esse grande grupo gestor construísse a prova nacional. Isso é uma ideia, não dizendo que é a melhor e mais assertiva, mas uma forma de correr contra o tempo. Precisa operacionalizar.

Daniela Chiesa resgata que a questão de compartilhamento de banco foi o que se fez em 2015 e em 2021. No COBEM de Joinville passaram um dia e meio olhando questões de todos os núcleos que cederam, as discriminações.

Pinho reitera que é o item e o desempenho do item na prova, questão testada.

Trazem que cada questão que for para o banco, tem que ir com as análises, com informação da quantidade de estudantes que validaram. Questiona se um núcleo que não queira usar a plataforma em 2023, poderia colaborar com o banco para nacional. Leandro afirma que sim, na hora que quiser, nas condições que quiser. Esclarece que a ideia é integrar novos e antigos na formação de uma prova. Também é de uma escola nova e tem núcleos com escolas com mais conhecimento. Os novos não querem ser parasitas dos antigos, mas precisam de apoio. Se a ABEM não é aquela que oferece a mão, algum núcleo será.

Henry esclarece que o novo, é escolas que não fizeram uma prova em 2023 e queiram contar com o apoio da ABEM para fazer oficina docente, participar em 2024, queiram oficinas de formação, é completamente possível. Reforça que a ideia de como formar um banco não é nova, foi feita. Leandro reitera que a qualquer tempo o apoio da ABEM de qualificações pode ser utilizada, mesmo que não faça a prova naquele ano.

Marta traz a hipótese, a longo prazo, caso sempre tenha um nacional no segundo semestre, teria que reorganizar a organização dos regionais, requer período de transição, não é isento de falhas e essas falhas podem ser supridas também. Compartilha experiência de participar da formação de revalida. Tem um processo de se cadastrar, de qualificação, há lacuna até chegar a expertise. Tem um movimento interno de oficinas. Ainda existe um déficit muito grande de aprendizagem do egresso. Tem algumas coisas que são a curto prazo médio e longo. Sugere que a curto prazo seja necessário repensar a matriz. Gastar uma energia enquanto as coisas ainda estão em construção Pergunta se já pensamos a médio e longo prazo, onde entraria a questão da matriz. Traz outro ponto a ser pensado, que é uma dificuldade do seu próprio núcleo, deseja que possa ser feito com poucas escolas ou uma escola só, que o núcleo não amarre a realização do teste. O núcleo seria colaborar do aprendizado. Talvez isso pudesse fazer as coisas crescerem mais rápido. Henry responde falando que quase tudo foi pensado, mas não definido. Agora isso é processo. As formas de participação precisam ser várias. Mas que podemos sim ter nosso banco de itens correndo em paralelo, vai ser um processo, que podemos pactuar em rever os itens, melhorar qualidade. Nós não quisemos ser impositivos, mas propositivos. Agradece a fala da Marta que sintetizou muitas coisas. Se sabemos onde queremos chegar ficar mais fácil.

Pinho sugere que a ABEM trabalhe com seu corpo associativo para desenvolvimento docente em competências e habilidades exclusivamente para o TP. Que pode haver uma ação assíncrona que seja niveladora e depois chegar em uma oficina. De forma que tenha um efeito multiplicador. É preciso qualificar a matriz, ter um módulo do desenvolvimento docente pensando em matriz. O terceiro passo seria como entender o resultado do TP como transformador da minha instituição. Em suma, temos que fazer um projeto de desenvolvimento docente em etapas.

Leandro diz que é uma linha que desejamos seguir e propusemos o nacional em 2024, para ser um TP ABEM Nacional e colaborativo. Institucionalizar. Diz que é possível usar a plataforma para construir a prova, imprimir a prova e depois subir dados para análise. Não é uma ideia do tipo ou é isso ou está fora. Cada um vai participar da forma que for possível. É uma plataforma em construção. O comitê gestor pode ter 18 ideias, 20 ideias e nós podemos minimamente chegar lá. É possível ter um tutorial passo a passo para um elaborador de itens. Queremos desfazer isso de um ou dois fazem e outros pegam prontos, mas sem deixar ninguém para trás. Pegar pronto para muitos é ótimo, para UFFS mesmo foi excelente a primeira vez. Precisa de apoio e não deixar ninguém para trás, mas também não deixar pessoas o tempo todo só nas costas do processo. Estamos sendo muito transparentes. Queremos construir uma relação de fato colaborativa. Não sabemos onde vamos chegar, quem sabe uma política de estado. Por que não? Vamos ser ambiciosos. Agora, não vamos desfazer formas de fazer. Cada um contribui da forma que pode. Agora quem vai fazer de forma individual, não deixa de ser ABEM por estar fazendo da sua forma. Continua sendo ABEM e podemos ofertar outras formas de apoio. Pinho traz que pode guardar a prova aplicada presencialmente na plataforma.

Evelin separa em 3 eixos a construção do grupo gestor: como o estudante pode participar, construção da prova, ampliando a capacitação do professor e a coisa que temos um caminho

maior a andar é a institucionalização e o aproveitamento dos dados para a escola. Ainda estamos usando muito pouco da potencialidade da prova.

Taciana pergunta se a análise ainda não avançou, mesmo aquelas teoria clássica do item. Leandro informa que a plataforma pode não estar entregando por particularidade da escola, da encomenda, por não pedir a análise, só os dados. Pretendemos avançar também na análise dos itens. Cin I deseja poder levar para o núcleo o que a plataforma disponibiliza. Na oficina passada ainda não conseguia fazer os filtros dos itens. Gostaria de um resumo para levar ao núcleo. Henry esclarece que vamos mostrar os avanços a seguir. Luciano fala de mostrar também em outros momentos, esmiuçar, simular. Nós não temos um acesso teste, tem o da sua escola por ser o coordenador. Vamos criar um acesso teste para ampliar demonstrações.

Valdes fala que é inevitável que a gente queira entender no detalhe, mas não é aqui que será entendido no detalhe, mas a partir do avanço nos núcleos gestores. O que para si é muito claro é o desejo de caminhar, que era o que precisava. A partir daí, o comitê gestor com a possibilidade de trabalhar nessa proposta que não é nova, foi feita antes, pode também avançar. Reforça que acumular questões de diferentes provas não é a meta, é um caminho para chegar na mescla da prova com questões já testadas e questões não testadas. Diz que a meta é trabalhar com regras psicométricas mais avançadas, com mais informação, com apoio de quem tem expertise, avanço para TRI. Fala que a maioria pede o relatório, mas não entendem, não lêem, não sabem o que fazer. Há muito a caminhar. Vamos fortalecer o banco, mas a meta é trabalhar a prova construída pelos interessados. Há a perspectivas dos núcleos, mas tem também a das escolas. Se a escola é associada, ela tem interesse, mas não conseguiu se organizar no núcleo, ela se organiza para participar do TP ABEM nacional, independente de estar no núcleo. O mínimo é a escola ser associada. É bastante considerável organizar uma carta da ABEM para convencimento da diretoria das escolas. Muita gente é entusiasta, mas precisa de apoio institucional. Nos EUA quem faz isso é o National Board. Todo mundo respeita aquilo, quer fazer parte, avisa quem está fazendo parte. Não podemos esquecer que estamos falando de uma avaliação que por mais linda, espetaculosa que seja, está no domínio cognitivo. Ela chega perto das habilidades, mas de uma habilidade chamada raciocínio clínico. Ela não tem mais como ultrapassar fronteiras. Ela precisa de outras estratégias, outras ferramentas. Se eu quiser avaliar habilidade clínica, se sabe palpar ou não, não é essa ferramenta. Comportamento, atitude, respeito, não é essa ferramenta. Ela é boa, mas não faz tudo. É preciso deixar isso bem claro.

Elizabeth de Minas agradece pela recapitulação da 2º oficina, que não pôde estar. Avalia que avançou muito. Avalia que a ABEM tem uma proposta clara, objetiva. Pergunta de que forma as federais podem pagar a ABEM legalmente para fazer o Teste do Progresso. Se elas quiserem fazer impresso. Como fazem hoje não conseguem só a impressão, é deselegante pegar carona de uma instituição só para imprimir e não usar a análise, não usar nada.

Henry avalia como importantes as problematizações e vamos buscar maneiras de fazer, facilitar, encurtar caminhos. Fazer desenvolvimento docente, certificar. Já pensamos a necessidade da etapa de sensibilização de estudante, várias etapas, mas não quisemos trazer tudo pronto, vai ser discutido com o grupo gestor formas de aprimoramento.

Atividade 8 - IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES

Entregamos uma folha para ser identificado com nome, telefone e e-mail, com perguntas a serem respondidas "para quais etapas/aspectos do TP ABEM você deseja contribuir?", "Que habilidades você pode oferecer ao TP ABEM?" e "Pensando em seu núcleo, que pessoas com habilidades específicas você recomenda e para quais contribuições?" Henry explica a proposta, da exemplos, "quero ajudar na construção da matriz" ou "Conheço uma pessoa muito boa para ajudar na construção da matriz". É para pensar não só em vocês, mas no seu núcleo. Henry partilha que seu encantamento com a plataforma foi tão grande, que partilhou a vontade disso ser disponibilizado para as pessoas. Foi dado um tempo para realizarem a atividade.

Denise apresenta a plataforma com uma versão teste criada. Sandro quando apresenta, entra com o login de coordenação de TP da sua própria escola, pois é ele o coordenador. Estamos usando um acesso teste. A plataforma já conta com elaboração de itens, revisão de itens, construção da prova mostrando quantas questões há de cada tópico da matriz, aplicação da prova, análise dos resultados e certificação. Cada estudante acessa uma ordem de questão que varia aleatoriamente de estudante para estudante.

Perguntam se hoje é possível filtrar questões por tema. É sim, já implementamos. Agradecemos muito ao núcleo novo sul e Gaúcho por utilizarem a plataforma e permitirem avanços na plataforma. É possível que cada núcleo exporte sua matriz para a plataforma, permitindo flexibilidade para aplicação da etapa do núcleo. É mostrado a visão do estudante da prova, com um acesso teste de estudante feito pela TI. Se não tiver marcado alguma questão, o sistema mostra. Se sair do ambiente de prova para acessar o google, quando ele retorna tem notificação de que identificamos e que pode ter sua prova anulada. Não há uma proibição de sair, pois precisaria de ajuste na máquina de quem faz a prova, dificultando a inclusão. O sistema permite não deixar sair, permite dar tempo por questão, basta ser uma decisão do núcleo gestor. No relatório do aluno para as escolas, irá mostrar quantas vezes saiu e quanto tempo ficou fora.

Leandro apresenta a análise da escola que ele coordena. Todas as funcionalidades. Foi testado com 11 mil no sul. Na UFFS foi possível até ver a disparidade dos estudantes cotistas no início e a equiparação ao longo dos anos. Há comentários do público de ânimo.

Encaminhamento: encontrar uma pessoa do núcleo para fazer parte do comitê gestor até 15 pessoas. 30 dias para reunir diretoria da regional + coordenador de núcleo com 2 perguntas norteadoras.